

25/09/2007 - 14h56

Pará cria gabinete para conter avanço da doença de Chagas

da **Agência Folha**

O governo do Pará decidiu criar uma espécie de gabinete de gestão de crise para conter o avanço de casos de doença de Chagas associados à ingestão de açaí após quatro pessoas que consumiram a fruta morrerem neste ano no Estado. Já foram registrados 57 casos.

A "sala de situação emergencial" é formada pelas secretarias de Governo, de Agricultura e da Saúde, pelo Ministério Público Estadual, pela Empresa de Assistência Rural do Estado do Pará e pela Agência de Defesa Agropecuária do Pará.

O Pará é o maior produtor de açaí do país (cerca de 95% do total). A polpa industrializada é vendida para outros Estados (o que inclui São Paulo) e é exportada. Como ela é congelada e pasteurizada, não há o risco de estar contaminada.

No Estado, no entanto, os focos são os pequenos produtores e os pontos de vendas informais, principais responsáveis pelos surtos notificados.

Neste mês, o município de São João de Pirabas (PA) chegou a proibir a venda e o consumo de açaí após uma aposentada que ingeriu a fruta e contraiu doença de Chagas na cidade ter morrido em Belém.

A principal hipótese é que a fruta tenha sido triturada com o barbeiro ou que ela tenha sido contaminada por suas fezes.

A explosão de casos no Pará fez com que o governo lançasse também um "plano de contingência", que prevê ações de capacitação, informação, cadastramento e fiscalização dos produtores.

Dados do [Instituto Evandro Chagas](#) mostram que, antes, eram registrados, em média, 12 casos por ano na região amazônica por via oral.

O aumento de casos por meio da nova forma de transmissão da doença ocorre um ano após o país receber da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) um certificado de eliminação da transmissão pelo barbeiro "caseiro" (que vivia em buracos de casas precárias).

A Secretaria da Saúde do Estado deverá definir, com o Ministério da Saúde, a padronização do estudo clínico da nova forma de contaminação. Profissionais de 25 municípios estão sendo capacitados para lidar com a enfermidade.